

MARIA DE LURDES DOS ANJOS CRAVEIRO

DIOGO DE CASTILHO  
E A ARQUITECTURA DA RENASCENÇA  
EM COIMBRA



FACULDADE DE LETRAS  
COIMBRA 1990

## ÍNDICE

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO -----  | 1  |
| I. O ESPAÇO DO CONFRONTO                                  |    |
| À procura de uma linguagem moderna -----                  | 5  |
| I. 1 - Diogo de Castilho.                                 |    |
| Esboço biográfico -----                                   | 7  |
| I. 2 - As primeiras obras.                                |    |
| As estruturas góticas e as referências modernas ----      | 15 |
| I. 2. 1 - Os túmulos reais da igreja de Santa Cruz -----  | 17 |
| I. 2. 2 - O portal da igreja de Santa Cruz -----          | 21 |
| I. 2. 3 - As coberturas abobadadas -----                  | 21 |
| I. 2. 4 - O mosteiro da Madre de Deus de Monchique -----  | 22 |
| I. 2. 5 - As obras para os Carneiro -----                 | 23 |
| II. A ARQUITECTURA RENASCENTISTA DE DIOGO DE CASTILHO --- | 40 |
| II. 1 - O papel de frei Brás de Braga -----               | 40 |
| II. 2 - As obras em Santa Cruz: o contrato de 1528 -----  | 42 |
| II. 3 - O claustro da Manga e a Porta Especiosa -----     | 47 |
| II. 4 - A concentração do saber - a rua da Sofia -----    | 48 |
| II. 4. 1 - Os colégios do mosteiro de Santa Cruz -----    | 51 |
| II. 4. 2 - O colégio das Artes -----                      | 55 |
| II. 4. 3 - O colégio de S. Bernardo -----                 | 66 |
| II. 4. 4 - O colégio do Carmo -----                       | 68 |
| II. 4. 5 - O colégio de Nossa Senhora da Graça -----      | 69 |
| II. 4. 6 - O colégio de S. Tomás -----                    | 72 |

|   |     |
|---|-----|
| II. 4. 7 - Os colégios de S. Pedro e S. Boaventura -----                        | 75  |
| II. 5 - A Universidade -----  | 76  |
| II. 5. 1 - O colégio Real de S. Paulo -----                                     | 77  |
| II. 5. 2 - O colégio de S. Jerónimo -----                                       | 78  |
| II. 6 - A Cidade -----  | 80  |
| II. 7 - O claustro do mosteiro da Serra do Pilar -----                          | 81  |
| <br>  |     |
| III. O CONTEXTO ARQUITECTÓNICO DA OBRA DE DIOGO DE<br>CASTILHO -----            | 110 |
| III. 1 - Os sinais da mudança -----   | 110 |
| III. 2 - As manifestações da procura.<br>O papel pioneiro da decoração -----    | 113 |
| III. 3 - As fontes de inspiração em Diogo de Castilho --                        | 114 |
| III. 4 - A dimensão da arquitectura renascentista de<br>Diogo de Castilho ----- | 119 |
| III. 5 - O triunfo do jónico -----  | 124 |
| <br>  |     |
| CONCLUSÃO -----   | 132 |
| <br>  |     |
| BIBLIOGRAFIA -----  | 135 |
| <br>  |     |
| DOCUMENTOS -----  | I   |
| <br>  |     |
| FOTOGRAFIAS   |     |
| <br>  |     |
| PLANTAS E ALÇADOS   |     |

## INTRODUÇÃO

Veiculando uma estética que haveria de encontrar em Coimbra um ambiente acolhedor, Diogo de Castilho definiu tipologias próprias e estabeleceu os parâmetros do desenvolvimento arquitectónico da cidade durante um longo período.

Não se estranhará observar no mestre diferentes sensibilidades que conduzirão a sentidos diferenciados na sua maneira de interpretar o processo construtivo. Esta abordagem tratará, essencialmente, da importância da sua obra como projectista e executor já imbuído dos preceitos renascentistas. Chamamos-lhe mestre ou projectista e executor, pois a sua múltipla actividade distingue-se dos seus contemporâneos que, em Itália, apenas e só se preocupavam com a *inventio* e nunca com a *praxis*. Na Península, e em Portugal em particular, o arquitecto, na acepção moderna e já renascentista, só aparece décadas depois. Diogo de Castilho é ainda, no início, o mestre tardo-medieval que, lentamente, se tenta libertar e alcançar o novo estatuto.

Procedemos à recolha dos dados já divulgados sobre a sua actividade e efectuámos uma pesquisa em bibliotecas e arquivos, procurando uma documentação que nos deu mais algumas indicações. Por outro lado, a análise directa das construções iniludivelmente castilhianas e das que lhe andam atribuídas, revelaram-se imprescindíveis a uma compreensão mais alargada e mais correcta do sentido arquitectónico da sua obra. E se esta arquitectura terá que ser entendida à luz de uma cultura nem sempre linear e isenta de problemas complexos, é também sob a orgânica do pulsar de uma sociedade que as construções de Castilho se devem interpretar.

Se bem que, para entender o ritmo da sua obra, haja que recorrer a um número infundável de vectores, não é tanto o apuramento das linhas de força que movimentam toda uma sociedade num período tão conturbado a tantos níveis que se

pretende. Antes, a recorrência às mesmas, em ordem à compreensão mais cabal de um ciclo arquitectónico em que Diogo de Castilho se insere.

Conhecidos os dois períodos estilísticos fundamentais da obra de Diogo de Castilho, a nossa análise irá incidir particularmente sobre as condições que promoveram o desenvolvimento da arquitectura renascentista que desencadeia a partir de Coimbra, inserindo-a no contexto que lhe é próprio e articulando a sua especificidade com o âmbito mais vasto das construções do país.

A transferência da Universidade em 1537 e o ciclo renovador de Santa Cruz, promoveram na cidade o ambiente adequado à gestação e ao desenvolvimento de um tipo arquitectónico eivado de um novo formulário simbólico. Sempre que oportuno, servir-nos-emos desse conjunto alargado de novos vectores culturais que, não sendo estudados *per si*, ajudarão a enquadrar e a moldar o contexto da obra arquitectónica de Castilho.

Conscientes de que as formas assumidas pela arquitectura renascentista de Diogo de Castilho não se podem desligar da nova ordem de valores presentes na cidade, é igualmente notório que a orgânica dessas formas assume uma fisicalidade específica que, embora correspondendo aos anseios culturais de uma época e de um espaço, se explica também por ela própria. Reproduz-se em função de uma força concreta inerente às suas próprias leis que nos aparecem progressivamente regulamentadas. Importa pois, o conhecimento do corpo teórico que enforma este longo período arquitectónico que, para Diogo de Castilho só acabará em 1574. Os tratados que circulam em Portugal assumem, assim, especial importância no contexto culto da arquitectura coimbrã; será por eles que o ideário arquitectónico ganhará a consistência teórica na corporização das formas e dos volumes espaciais.

Num meio de projecção intensificada como é Coimbra, o irmão do grande construtor régio João de Castilho, ocuparia um lugar destacado na cidade onde escolheu viver: um homem

que ocupa cargos destacados no âmbito da vida cidadina e é simultaneamente o responsável pelo processo construtivo ligado à implantação da Universidade e à reforma crúzia. Um interlocutor dos interesses do mosteiro de Santa Cruz junto do rei; que priva com as mais altas dignidades ao nível do poder local e central; que desfruta de um conforto económico capaz de lhe assegurar uma posição social que o seu trabalho dignifica e corrobora.

Nas viagens frequentes que efectuou, quer de visita ao irmão quer em missão de enviado à corte, teve certamente oportunidade de se defrontar com o ciclo arquitectónico que percorria o país, alicerçando a sua *praxis* num saber de observação e prática continuada.

Em Coimbra ir-se-à estabelecer, sob a sua responsabilidade, um conjunto homogéneo de espaços arquitectónicos num sentido coerente do imaginário das formas. Rejeitando deliberadamente formulários e impondo concepções que iria explorar quase à exaustão e à imutabilidade formal, aparece-nos um conjunto coeso que começa a tomar forma na década de 40 e se irá prolongar e estender para além da sua morte.

O maior testemunho da medida da arquitectura castilhana é-nos dado através da sua própria obra, em confronto, mais ou menos harmonioso, com um contexto arquitectónico mais largo que abrange os principais centros do país, onde, virtualmente, se jogam outras tendências. Privilegiar-se-à a obra porque a ela assiste a estruturalidade própria de uma linguagem específica. Será encarada, não tanto como o simples reflexo de pressões exteriores diversas, mas como uma realidade autónoma e dialogante num processo conjunto de fenómenos. Procurar-se-à estabelecer a especificidade da arquitectura de Diogo de Castilho num enquadramento cultural mais vasto, ditado pelas diversas instituições de poder, encomendantes poderosos e avisados e interpretar uma cultura arquitectónica que procura responder às novas solicitações que se degladiam no universo conturbado do seu tempo artístico.

## BIBLIOGRAFIA

NOTA: São já muitos os estudos referentes ao século XVI. Na indicação bibliográfica, escolhemos apenas aqueles que se relacionam mais directamente com o assunto tratado, omitindo outras obras consultadas como enciclopédias, dicionários ou obras de carácter mais geral.

**BIBLIOGRAFIA****FONTES MANUSCRITAS**

B.N.L., Cod. 6963, *Papeis que pertenceram ao Dr. António Nunes de Carvalho.*

Cod. 8842, *Miscelanea historica.*

Mss. 28, nº 99, *Do Cartorio do Real Mostro de Sta Cruz de Coimbra.*

Ms. 223, nº 6, *Noticia dos documentos ã podem servir ao instituto da Real Academia e existem no Archivo do Collo de S. Berno da Estrella Tamaraes e S. Paulo da mesma ordem.*

B.P.M.P., Ms. 175, *Memórias várias de Santa Cruz.*

A.N.T.T., *Mosteiro de Santa Cruz - 2ª Incorporação:*

Cx. 13, Pasta 15.

Cx. 15, Pasta 17.

Cx. 16, Pasta 18, Alm. 13, M. 2, nºs. 4, 11, 14, 17.



Cx. 16, Pasta 18, Alm. 13, M. 3, nºs. 9-10.

Cartas Missivas, Maço 1, Doc. 395.

Livros 17; 43, nº 5; 44, nº 72; 47, nº 75; 89.

*Livro das Plantas, e Mõteas de todas as Fâbricas das Inqvisições deste Reino, e India, ordenado por m<sup>do</sup> do Ill<sup>mo</sup> e R<sup>mo</sup> S<sup>or</sup> Dom Fran<sup>co</sup> de Cãstro Bõo Inqvisidor Gerãl e do Cons<sup>o</sup> destãdo de S. Mg<sup>de</sup> anno DÑI. 1634, C.F., nº 149.*

M. 5, Liv. 7.

M. 7, Liv. 5.

Maços 215, 237, docs. avulsos.

*Corpo Cronológico:*

P. 1<sup>a</sup>, Maço 42, Doc. 3, nº 5295.

P. 1<sup>a</sup>, Maço 81, Doc. 112, nº 10594.

P. 1<sup>a</sup>, Maço 82, Doc. 82, nº 10696.

A.H.M.C., *Treslado da Provisão d'El Rey nosso Senhor D. João III. 1532.*

A.U.C., Secção de pergaminhos, V piso, 3<sup>a</sup> Sec., Doc. 2.

*Feito é o mosteiro de sãta + foy autor e a Universidade re, Dep. IV, Sec. 1ª E, Est. 15, Tab. 4, n.ºs 44-45.*

*Registos Notariais, Tab. António Martins, Dep. V, Sec. 1ª D, Est. 3, Tab. 4, n.ºs. 58-59.*

*Registo de Cartas, Provisões e Alvarás dirigidos à Companhia de Jesus, Livros 1, 2.*

*Santa Cruz. Livros de Notas, Livros n.ºs. 1, 10, 16, 18, 20, 23.*

#### FONTES IMPRESSAS E OBRAS DE CONSULTA

ALBERTI, Leon Batista, *L'Architettura*, Venetia, 1565.

ALBUQUERQUE, Luís de, "Sobre o empirismo científico em Portugal no século XVI", *A Sociedade e a Cultura de Coimbra no Renascimento*, Coimbra, Epartur, 1982.

ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal*, vol. II, Porto-Lisboa, Civilização Ed., 1968.

ALVES, Ana Maria, *Iconologia do Poder Real no Período Manuelino. À procura de uma linguagem perdida*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985.

---- *As Entradas Régias Portuguesas*, Lisboa, Liv. Horizonte, s/d.

ALVES, José da Felicidade, *Introdução ao estudo da obra de Francisco de Holanda*, Lisboa, Liv. Horizonte, 1986.

BAIÃO, António, *Episódios dramáticos da Inquisição portuguesa*, 3 vols., Lisboa, Seara Nova, 1936, 1953, 1938.

BASTO, A. de Magalhães, *Os Portugueses no Renascimento*, Gaia, Ed. Pátria, 1931.

---- "Acêrca de Diogo de Castilho, Artista da Renascença Coimbrã (Apostila ao "Dicionário dos Arquitectos" de Sousa Viterbo)", *O Instituto*, Vol. 88, Figueira da Foz, Tip. Popular, 1935.

---- "Contrato com Diogo de Castilho, mestre de pedraria, para a construção do mosteiro de Monchique", *Boletim Cultural da Câmara do Porto*, Vol. IV, fas.I, Porto, 1941.

---- *Sumário de Antiguidades da Mui Nobre Cidade do Porto*, Porto, Liv. Progredior, 1942.

---- *Apontamentos para um dicionário de artistas e artífices que trabalharam no Porto do século XV ao século XVIII*, Porto, Publ. da Câmara Municipal do Porto, 1964.

BATTISTI, Eugénio, *Renascimento e Maneirismo*, Lisboa, Ed. Verbo, 1984.

BENEVOLO, Leonardo, *The Architecture of the Renaissance*, 2 vols., London, Routledge & Kegan Paul, 1978.

---- *A Cidade e o Arquitecto*, Lisboa, Ed. 70, 1984.

- BERTELLI, Sergio, CARDINI, Franco, ZORZI, Elvira Garbero, *The Courts of the Italian Renaissance*, New York/Oxford, Facts On File Publications, 1986.
- BLUNT, Anthony, *La teoría de las artes en Itália (del 1450 a 1600)*, Madrid, Ed. Cátedra, S.A., 1980.
- BORGES, Nelson Correia, *A Capela do Tesoureiro da antiga Igreja de S. Domingos*, Coimbra, Museu Nacional de Machado de Castro, 1980.
- *João de Ruão. Escultor da Renascença Coimbrã*, Coimbra, Fac. de Letras da Universidade de Coimbra, 1980.
- "Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão", *A Introdução da Arte da Renascença na Península Ibérica*, Coimbra, Epartur, 1981.
- BRAGA, Teófilo, *Historia da Universidade de Coimbra nas suas relações com a Instrução Publica Portuguesa*, vols. I, II, IV, Lisboa, 1892, 1895, 1902.
- BRANDÃO, Mário, CRUZ, Lígia, *Actas dos Conselhos da Universidade de 1537 a 1557*, 5 vols., Coimbra, 1941, 1951, 1955, 1969, 1976.
- BRANDÃO, Mário, D'ALMEIDA, M. Lopes, *A Universidade de Coimbra. Esboço da sua história*, Coimbra, 1937.
- BRANDÃO, Mário, *O Colégio das Artes*, 2 vols., Coimbra, Imp. da Universidade, 1924, 1933.
- *Alguns documentos respeitantes à Universidade de Coimbra na época de D. João III*, Coimbra, Biblioteca da Universidade, 1937.

- *Cartas de Frei Brás de Braga para os Priores do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*, Coimbra, Imp. Académica, 1937.
- *Documentos de D. João III*, 4 vols., Coimbra, Universitatis Conimbrigensis Studia Ac Regesta, 1937, 1938, 1939, 1941.
- *Liuro da Recepta & despesa das Rendas da vniuersidade per manuel leitam ã começou per pascoa de 544 annos. Scrjuam manuel tomas*, Coimbra, Pub. do Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra, 1938.
- *O processo na Inquisição de Mestre João da Costa*, Coimbra, Pub. do Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra, 1944.
- *Actas dos Capítulos do Mosteiro de Santa Cruz*, Coimbra, 1946.
- *A Inquisição e os Professores do Colégio das Artes*, 2 vols., Coimbra, 1948, 1969.
- *Estudos Vários*, 2 vols., Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1972, 1974.
- CAMPOS, J.C. Aires de, *índices e Sumários*, Coimbra, Imp. da Universidade, 1863-1867.
- "Cartas dos Reis e dos Infantes. Sobre varios assumptos tocantes ao mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, à Universidade, e a alguns Collegios das Ordens Religiosas da mesma cidade, desde 1518 a 1571", *O Instituto*, vols. XXXVI, XXXVII, 2ª Série, Coimbra, Imp. da Universidade, 1889, 1890.

CARVALHO, Joaquim de, *António de Gouveia e o Aristotelismo da Renascença*, Coimbra, L. França Amado, 1916.

---- *Estudos sobre a Cultura Portuguesa do Século XVI*, 2 vols., Coimbra, Acta Universitatis Conimbricensis, 1947, 1948.

CARVALHO, Joaquim Martins Teixeira de, *A Livraria do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*, Coimbra, Imp. da Universidade, 1921.

---- *João de Ruão e Diogo de Castilho. Notas á margem de um compromisso raro: MDXLV - MDLXX*, Coimbra, Imp. da Universidade, 1921.

---- *O Mosteiro de S. Marcos*, Coimbra, Imp. da Universidade, 1922.

---- *Taxa dos officios mecânicos da cidade de Coimbra no ano de MDLXXIII*, Coimbra, Imp. da Universidade, 1922.

---- *Bric-à-Brac*, Porto, 1926.

---- "História e bibliografia dos estudos manuscritos ou impressos sobre a obra dos escultores franceses que trabalharam em Coimbra no século XVI", *Arte e Arqueologia*, Coimbra, 1930, ano I.

CARVALHO, José Branquinho de, *Cartas Originaes dos Reis Enviadas á Câmara de Coimbra (1480-1571)*, Coimbra, Ed. da Biblioteca Municipal de Coimbra, 1943.

---- "Tombo Antigo (1532)", *Arquivo Coimbrão*, vol. XVIII, Coimbra, 1961.

CERCEAU, Jacques Androuet du, *Lecciones de perspectiva positiva*, Madrid, Xarait Ed., 1980.

CHUECA GOITIA, Fernando, *Arquitectura del siglo XVI*, Col, Ars Hispaniae. Historia Universal del Arte Hispánico, vol. XI, Madrid, Ed. Plus-Ultra, S.A., 1953.

COELHO, Maria da Conceição Pires, *A Igreja da Conceição, e o Claustro de D. João III do Convento de Cristo, de Tomar*, Tomar, Ed. da Assembleia Distrital de Santarém, 1987.

---- "Contributo de João de Castilho para a génese da arquitectura do Renascimento em Portugal", Actas do II Simpósio Luso-Espanhol de História da Arte, *As relações artísticas entre Portugal e Espanha na época dos Descobrimentos*, Coimbra, Liv. Minerva, 1987.

COELHO, Maria Helena da Cruz, SANTOS, Maria José Azevedo, *De Coimbra a Roma. Uma viagem em meados de quinhentos*, Coimbra, Coimbra Ed., 1990.

CORREIA, Joaquim M. da Silva, GUEDES, Natália B. Correia, *O Paço Real de Salvaterra de Magos. A Corte. A Ópera. A Falcoaria*, Lisboa, Liv. Horizonte, 1989.

CORREIA, José E. Horta, "A arquitectura - maneirismo e «estilo chão»", *História da Arte em Portugal. O Maneirismo*, vol. 7, Lisboa, Pub. Alfa, 1986.

---- *A Arquitectura Religiosa do Algarve de 1520 a 1600*, Lisboa, Pub. Ciência e Vida, 1987.

CORREIA, Vergílio, *Um Túmulo Renascença. A sepultura de D. Luís da Silveira em Góis*, Coimbra, Imp. da Universidade, 1921.

---- *Obras*, vols. I, II, III, Coimbra, Acta Universitatis Conimbricensis, 1946, 1949, 1953.

DELUMEAU, Jean, *A Civilização do Renascimento*, 2 vols., Lisboa, Ed. Estampa, 1984.

DESWARTE, Sylvie, *Les Enluminures de la «Leitura Nova» 1504-1552. Etude sur la culture artistique au Portugal au temps de l'humanisme*, Paris, F.C.G., Centro Cultural Português, 1977.

---- "Francisco de Holanda et les études vitruviennes en Italie", *A Introdução da Arte da Renascença na Península Ibérica*, Coimbra, Epartur, 1981.

---- "Francisco de Holanda, teórico entre o renascimento e o maneirismo", *História da Arte em Portugal. O Maneirismo*, vol. 7, Lisboa, Publ. Alfa, 1986.

DIAS, José S. da Silva, *Correntes de Sentimento Religioso em Portugal (Séculos XVI a XVIII)*, 2 vols., Coimbra, 1960.

---- *A Política Cultural da Época de D. João III*, 2 vols., Coimbra, Universidade de Coimbra, 1969.

---- *Os Descobrimentos e a Problemática Cultural do Século XVI*, Lisboa, Ed. Presença, 1982.

DIAS, Pedro, "Jerónimo Afonso mestre construtor em Coimbra no século XVI", *Sep. do Arquivo Coimbrão*, Coimbra, 1980.

---- *A arquitectura de Coimbra na transição do gótico para a renascença. 1490-1540*, Coimbra, Epartur, 1982.

---- "Alguns aspectos da recepção das correntes artísticas em Coimbra durante o século XVI", *A Sociedade e a*



- Cultura de Coimbra no Renascimento*, Coimbra, Epartur, 1982.
- "A presença de artistas franceses no Portugal de Quinhentos", *Mundo da Arte*, nº 14, Coimbra, Epartur, 1983.
- *Nicolau Chanterene. Escultor da Renascença*, Lisboa, Pub. Ciência e Vida, 1987.
- "O mecenato do Bispo Quinhentista D. Pedro da Costa em Portugal", Actas do II Simpósio Luso-Espanhol de História da Arte, *As relações artísticas entre Portugal e Espanha na época dos Descobrimentos*, Coimbra, Liv. Minerva, 1987.
- "Notas para o estudo do emprego das ordens clássicas nos claustros quinhentistas de Coimbra", *Munda*, nº 13, Coimbra, 1987.
- *A Arquitectura Manuelina*, Porto, Liv. Civilização, 1988.
- ESPANCA, Túlio, *Inventário Artístico de Portugal - Concelho de Évora*, 2 vols., Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1966.
- FALCON MARQUEZ, Teodoro, *La Catedral de Sevilla. Estudio arquitectónico*, Sevilha, 1980.
- FIGUEIREDO, A.C. Borges de, *Coimbra antiga e moderna*, Lisboa, 1886.
- GARCIA, Prudêncio Quintino, *João de Ruão. Documentos para a biographia de um artista da renascença*, Coimbra, Imp. da Universidade, 1913.

---- *Documentos para as Biografias dos Artistas de Coimbra*,  
Coimbra, 1923.

Garin, Eugénio, *Idade Média e Renascimento*, Lisboa, Ed.  
Estampa, 1989.

GARRIGA, Joaquim, *Renacimiento en Europa*, Barcelona, Ed.  
Gustavo Gili, S.A., 1983.

Gonçalves, António Nogueira, *Inventário Artístico de  
Portugal - Cidade de Coimbra*, Lisboa, Academia Nacional  
de Belas Artes, 1947.

---- *Inventário Artístico de Portugal - Distrito de Coimbra*,  
Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1953.

---- *Inventário Artístico de Portugal - Distrito de Aveiro -  
- Zona Sul*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes,  
1959.

---- *Estudos de História da Arte da Renascença*, Coimbra,  
Epartur, 1979.

---- *Inventário Artístico de Portugal - Distrito de Aveiro -  
- Zona Norte*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes,  
1981.

---- "Prováveis origens da arte de João de Ruão", *A  
Introdução da Arte da Renascença na Península Ibérica*,  
Coimbra, Epartur, 1981.

---- "Os Colégios Universitários de Coimbra e o  
desenvolvimento da Arte", *A Sociedade e a Cultura de  
Coimbra no Renascimento*, Coimbra, Epartur, 1982.

- "A Capela Matriz do Isento de Santa Cruz de Coimbra",  
*Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, vol. X,  
Coimbra, 1988.
- GORDON, D.J., *The Renaissance Imagination*, Berkeley,  
University of California Press, 1980.
- GREENHALGH, Michael, *La tradición clásica en el arte*,  
Madrid, Hermann Blume, 1987.
- GUIMARÃES, Vieira, *O Claustro de D. João III em Thomar*,  
Gaia, Ed. Pátria, 1931.
- HOLANDA, Francisco de, *Da Pintura Antiga*, Lisboa, Liv.  
Horizonte, 1984.
- *Diálogos em Roma*, Lisboa, Liv. Horizonte, 1984.
- *Do Tirar Polo Natural*, Lisboa, Liv. Horizonte, 1984.
- *Da Fábrica que falece à cidade de Lisboa*, Lisboa,  
Liv. Horizonte, 1984.
- *Da Ciência do Desenho*, Lisboa, Liv. Horizonte, 1985.
- KOSTOF, Spiro, *El arquitecto: historia de una profesión*,  
Madrid, Ed. Cátedra, 1984.
- KRIS, Ernst, KURZ, Otto, *La leyenda del artista*, Madrid, Ed.  
Cátedra, S.A., 1982.
- KUBLER, George A., "The Claustal "Fons Vitae" in Spain and  
Portugal", *Traza y Basa*, nº 2, Barcelona, 1972.
- *A Arquitectura Portuguesa Chã. Entre as Especiarias e  
os Diamantes. 1521-1706*, Lisboa, Ed. Vega, 1988.

- MADAHIL, António G. da Rocha, "Os Códices de Santa Cruz de Coimbra", *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vol.VIII, Coimbra, Imp. da Universidade, 1927.
- *Livro da Fazenda e Rendas da Universidade de Coimbra em 1570*, Coimbra, Universitatis Conimbrigensis Studia Ac Regesta, 1940.
- MAGALHÃES, Joaquim Romero, "Em busca dos «tempos» da Inquisição (1573-1615)", *Revista de História das Ideias*, 9, vol. I, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1987.
- MARÍAS, Fernando, *El Largo Siglo XVI. Los usos artísticos del Renacimiento español*, Madrid, Taurus, 1989.
- MARKL, Dagoberto, *História da Arte em Portugal. O Renascimento*, vol. 6, Lisboa, Publ. Alfa, 1986.
- MARTINI, Francesco di Giorgio, *Il «Vitruvio Magliabechiano»*, Firenze, Ed. Gonnelli, 1985.
- MOISY, *O Vinhola dos proprietarios, ou as cinco ordens. De Architectura, segundo J. Barrozio de Vinhola*, Paris, J. Langlumé Ed., 1853.
- MOREIRA, Rafael, "A Architectura Militar do Renascimento em Portugal", *A Introdução da Arte da Renascença na Península Ibérica*, Coimbra, Epartur, 1981.
- "A Ermida de Nossa Senhora da Conceição, Mausoleu de D. João III?", *Boletim Cultural e Informativo da Câmara Municipal de Tomar*, nº 1, Tomar, 1981.

- "Arquitectura", *Catálogo da XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura do Conselho da Europa, Arte Antiga*, I, Lisboa, 1983.
- "A Escola de Arquitectura do Paço da Ribeira e a Academia de Matemáticas de Madrid", *Actas do II Simpósio Luso-Espanhol de História da Arte, As relações artísticas entre Portugal e Espanha na época dos Descobrimentos*, Coimbra, Liv. Minerva, 1987.
- *Jerónimos*, Lisboa, Ed. Verbo, 1987.
- "Novos dados sobre Francisco de Holanda", *Sintria*, I-II t.1 (1982-1983), Sintra, Câmara Municipal de Sintra, 1987.
- "D. Miguel da Silva e as origens da arquitectura do Renascimento em Portugal", *Mundo da Arte*, II Série, nº1, Lisboa, Pub. Ciência e Vida, 1988.
- "O Cadeiral dos Jerónimos", *O Rosto de Camões e Outras Imagens*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989.
- MULLETT, Michael, *A Contra-Reforma*, Lisboa, Gradiva, 1985.
- MURRAY, Peter, *The Architecture of the Italian Renaissance*, London, Thames and Hudson, 1986.
- NIETO, Víctor, MORALES, A.J., CHECA, Fernando, *Arquitectura del Renacimiento en España. 1488-1599*, Madrid, Ed. Cátedra, 1989.
- NIETO ALCAIDE, Victor, CHECA CREMADES, Fernando, *El Renacimiento. Formación y crisis del modelo clásico*, Madrid, Ed. Istmo, 1980.

*Noções Theoricas de Architectura Civil, seguidas de um breve tractado das cinco ordens de J.B. Vinhola*, Lisboa, T. de José Baptista Morando, 1858.

OLIVEIRA, António de, "Estrutura social de Coimbra no século XVI", *A Sociedade e a Cultura de Coimbra no Renascimento*, Coimbra, Epartur, 1982.

PACIOLI, Luca, *La divina proporción* (com Introdução de Antonio M. González), Madrid, Ed. Akal S.A., 1987.

PALLADIO, Andrea, *I Qvattro Libri Dell'Architettvra*, Venetia, 1570, Milano, Ulrico Hoepli Ed. S.p.A., (Ed. fac-similada), 1980.

---- *Libros I y III*, (Traduzidos por F. de Praves em Valladolid, 1625), Valladolid, Colegio Oficial de Arquitectos de Valladolid, (Ed. fac-similada), 1986.

---- *Los cuatro libros de arquitectura* (com Introdução de Javier Rivera), Madrid, Ediciones Akal, S.A., 1988.

PANOFSKY, Erwin, *El significado en las artes visuales*, Madrid, Alianza Ed., 1980.

---- *Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental*, Lisboa, Ed. Presença, 1981.

---- *Estudos de Iconologia. Temas humanísticos na Arte do Renascimento*, Lisboa, Ed. Estampa, 1986.

PEREIRA, Paulo, *A Obra Silvestre e a Esfera do Rei. Iconologia da arquitectura manuelina na grande Estremadura*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1990.

- PIJOÁN, José, *Renacimiento Romano y Veneciano. Siglo XVI*, Col. Summa Artis. Historia General del Arte, vol. XIV, Madrid, Espasa-Calpe, S.A., 1966.
- PORTOGHESI, Paolo, *Architettura del Rinascimento a Roma*, Milano, Electa Ed., 1979.
- RÉVAH, I.S., "La «Descripçam e debuxo do moesteyro de Santa Cruz de Coimbra» imprimée en 1541", *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vol. XXIII, Coimbra, 1958, Ed. fac-similada.
- RODRIGUES, Manuel Augusto, "Frei Heitor Pinto no contexto da Cultura da Renascença", *A Sociedade e a Cultura de Coimbra no Renascimento*, Coimbra, Epartur, 1982.
- SAGREDO, Diego de, *Medidas del Romano, Toledo, 1526*, Valencia, Albatros (Edição fac-similada), 1976.
- SCHLOSSER, Julius, *La Literatura Artística*, Madrid, Ed. Cátedra, S.A., 1981.
- SEBASTIAN, Santiago, *Arte y Humanismo*, Madrid, Ensayos Arte Cátedra, 1981.
- SERLIO, Sebastian, *Tercero y Quarto Libro de Architectura, Toledo, 1552*, Valencia, Albatros Ed. (Edição fac-similada), 1977.
- SERRÃO, Joel, (Direcção de), *Dicionário de História de Portugal*, vol. I, Porto, 1979.
- SERRÃO, Vitor, *O Maneirismo e o estatuto social dos pintores portugueses*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.

---- *Santarém*, col. Cidades e vilas de Portugal, nº 11, Lisboa, Ed. Presença, 1990.

SILVA, Armando Carneiro da, "Documentos do Arquivo Municipal", *Arquivo Coimbrão*, vol. XXV, Coimbra, 1970.

SILVA, Jorge H. Pais da, *Estudos sobre o Maneirismo*, Lisboa, Ed. Estampa, 1986.

---- *Páginas de História da Arte*, 2 vols., Lisboa, Ed. Estampa, 1986.

SILVA, José Custódio Vieira da, *O Tardo-Gótico em Portugal. A arquitectura no Alentejo*, Lisboa, Liv. Horizonte, 1989.

SOARES, Nair de Nazaré Castro, *Diogo de Teive. Tragédia do príncipe João*, Coimbra, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 1977.

SOUSA, A. Tavares de, "A transferência da Universidade para Coimbra em 1537 e o ensino da Medicina", *A Sociedade e a Cultura de Coimbra no Renascimento*, Coimbra, Epartur, 1982.

TEIXEIRA, António José, *Documentos para a História dos Jesuítas em Portugal*, Coimbra, Imp. da Universidade, 1899.

TORGAL, Luís Reis, *Ideologia política e teoria do Estado na Restauração*, 2 vols., Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade, 1981, 1982.

VASCONCELOS, António de, *Escritos Vários*, 2 vols., Coimbra, Publ. do Arquivo da Universidade de Coimbra, 1987, 1988.



VILA, Romero, FREITAS, Eugénio de A. da Cunha , GONÇALVES, A. Nogueira, *O Mosteiro da Serra do Pilar*, col. Monumentos de Vila Nova de Gaia, nº 1, Vila Nova de Gaia, 1984.

VITERBO, F.M. de Sousa, *Diccionario Historico e Documental dos Architectos, Engenheiros e Constructores Portuguezes ou a Serviço de Portugal*, vols. I, III, Lisboa, Imp. Nacional, 1899, 1922.

---- *O Mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra. Anotações e Documentos*, Coimbra, Imp. da Universidade, 1914.

---- *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI (Apontamentos para a sua história)*, Coimbra, Imp. da Universidade, 1924.

VITRUVÉ, *Les Dix Livres D'Architecture*, Paris, Ed. Errance, 1986.

WIEBENSON, Dora, *Los Tratados de Arquitectura. De Alberti a Ledoux*, Madrid, Hermann Blume, 1988.